



Esquizofrenia

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

O que é Esquizofrenia?

A esquizofrenia é uma doença mental crônica, que se manifesta na adolescência ou no início da idade adulta. Sua frequência na população em geral é da ordem de 1 para cada 100 pessoas. No Brasil, estima-se que haja cerca de 1,6 milhão de esquizofrênicos.

Ela atinge em igual proporção homens e mulheres, em geral inicia-se mais cedo no homem, por volta dos 20-25 anos de idade, e na mulher, por volta dos 25-30 anos.

Por ser uma doença crônica, a esquizofrenia constitui um grave problema de saúde pública.

Como reconhecer a Esquizofrenia?

A esquizofrenia apresenta várias manifestações, afetando diversas áreas do funcionamento psíquico. Ocorrem alterações do comportamento e sintomas que levam à psicose (incapacidade de distinguir entre a realidade e a imaginação). Os principais sintomas são:

Delírios: são idéias falsas, das quais o paciente tem convicção absoluta. Por exemplo, ele se acha perseguido ou observado por câmeras escondidas, acredita que os vizinhos ou as pessoas que passam na rua querem lhe fazer mal.





Alucinações: são percepções falsas dos órgãos dos sentidos. As alucinações mais comuns na esquizofrenia são as auditivas, em forma de vozes. O paciente ouve vozes que falam sobre ele, ou que acompanham suas atividades com comentários. Muitas vezes essas vozes dão ordens sobre como agir em determinadas circunstâncias. Outras formas de alucinação, como as visuais, táteis ou olfativas, podem ocorrer também na esquizofrenia.

Alterações do pensamento: as idéias podem se tornar confusas, desorganizadas ou desconexas, tornando o discurso do paciente difícil de compreender. Muitas vezes o paciente tem a convicção de que os pensamentos podem ser lidos por outras pessoas ou que os pensamentos são roubados de sua mente ou inseridos nela.



Foto: Nara Osga



Alterações na afetividade: muitos pacientes têm uma perda na capacidade de reagir emocionalmente às circunstâncias, ficando indiferentes e sem expressão afetiva. A pessoa com esquizofrenia pode falar de maneira monótona e parecer muito apática. Outras vezes, pode apresentar reações afetivas que são incongruentes e inadequadas em relação ao contexto, como, por exemplo, rir em situações sérias, apresentar comportamento inadequado para a idade, ou indiferença ao ambiente.

Diminuição da motivação: o paciente perde a vontade e o interesse pelas coisas, encontrando grandes dificuldades para as tarefas do dia-a-dia. Frequentemente não conversa, fica isolado e retraído socialmente.

Outros sintomas, tais como dificuldade de concentração, alterações nos movimentos, desconfiança excessiva e indiferença também podem aparecer na esquizofrenia. Dependendo da maneira como os sintomas se agrupam, é possível caracterizar os diferentes subtipos da doença.

A esquizofrenia evolui geralmente em episódios agudos, quando aparecem os vários sintomas acima descritos, principalmente delírios e alucinações, intercalados por períodos de remissão, com poucos sintomas manifestos.

Causas da Esquizofrenia

Não se sabe quais são as causas da esquizofrenia. A hereditariedade tem uma importância relativa, sabe-se que parentes de primeiro grau de um esquizofrênico tem chances maiores de desenvolver a doença do que as pessoas em geral. Por outro lado, não se sabe o modo de transmissão genética da esquizofrenia.



Estudos feitos com métodos modernos de imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética mostram que alguns pacientes tem pequenas alterações cerebrais, como diminuição discreta do tamanho de algumas áreas cerebrais.

Acredita-se que a causa dos sintomas psicóticos se deva a um aumento de uma substância no cérebro, chamada dopamina.

Diagnóstico

O diagnóstico da esquizofrenia deve ser feito por um médico especialista em psiquiatria, a partir das manifestações clínicas da doença. Não há nenhum tipo de exame de laboratório que permite confirmar o diagnóstico da doença. Muitas vezes o especialista solicita exames apenas para excluir outras doenças que podem apresentar manifestações semelhantes à da esquizofrenia.



Foto: www.radufizesan.ix.ro



Tratamento

A esquizofrenia é uma doença crônica, da mesma forma que outras doenças como a diabetes e a hipertensão, e suas causas não são ainda conhecidas. Não existe propriamente uma cura, mas com tratamento adequado, é possível um controle parcial ou total de boa parte dos sintomas.

O tratamento da esquizofrenia requer duas abordagens: medicamentosa e psicossocial.

O tratamento medicamentoso é feito com remédios chamados antipsicóticos ou neurolépticos. Eles são utilizados na fase aguda da doença para aliviar os sintomas psicóticos, e também nos períodos entre as crises, para prevenir novas recaídas. A grande maioria dos pacientes precisa utilizar a medicação ininterruptamente para não ter novas crises.

Assim, o paciente deve se submeter a avaliações periódicas.

Os antipsicóticos existem desde a década de 50, e desde então vários novos medicamentos foram desenvolvidos.

Os antipsicóticos podem ser muito eficazes para tratar de sintomas como as alucinações e delírios, e nem sempre tão eficazes no tratamento de sintomas como a falta de motivação e expressão das emoções.



Devido ao fato de que alguns sintomas (principalmente apatia, desinteresse, isolamento social e outros) persistem mesmo após as crises, é necessário um planejamento individualizado de reabilitação do paciente.

Além disso, pelo fato da maioria dos pacientes manifestarem a doença pela primeira vez num período em que estão no início da carreira, eles acabam



não tendo a experiência necessária para uma boa capacitação profissional.

Como resultado, muitos pacientes com esquizofrenia sofrem não apenas de dificuldades emocionais e de pensamento, mas também de falta de habilidades sociais e de uma boa integração social. As abordagens psicossociais são necessárias para promover a reintegração do paciente à família e à sociedade.

Existem várias formas de abordagens psicossociais, seja no hospital ou na comunidade: programas de reabilitação, terapia ocupacional, psicoterapia individual, educação familiar, grupos de auto-ajuda.

O tratamento psicossocial tem por objetivo ajudar o paciente a lidar com as dificuldades do dia-a-dia.

Perspectivas

Houve grande avanço no tratamento da esquizofrenia nos últimos 25 anos.

Embora não exista um tratamento totalmente eficaz, é importante lembrar que muitas pessoas com a doença melhoram de modo a levar uma vida independente e satisfatória. Quanto mais aprendemos sobre as causas e tratamento da esquizofrenia, mais podemos ajudar os pacientes a terem sucesso no tratamento.

Por causa da complexidade da esquizofrenia, suas principais questões – causas, prevenção e tratamento – devem ser estudadas por meio de pesquisas científicas. O público de modo geral, deve ter cuidado com aqueles que oferecem uma “cura”, porque isso pode provocar expectativas irreais.

Pesquisas constantes e muito esforço continuarão a iluminar o conhecimento desta doença e a busca de tratamentos cada vez melhores.





Este folheto foi elaborado pela equipe multidisciplinar do PROJESQ - Programa de Esquizofrenia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em parceria com o Projeto Fênix.

Referência Consultada:

Informações sobre Esquizofrenia do National Institute of Mental Health:

<http://www.nimh.nih.gov/healthinformation/schizophreniamenu.cfm>

Agradecimentos:

O Projesq e o Projeto Fênix agradecem a Novartis Biociências S/A e a Bristol-Myers Squibb Ltda., pelo apoio educacional sem restrições.

Apoio:



Edição:

Neurociências *et al.*

neurociencias@terra.com.br